

# Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library

DIANA REBELLO NEVES<sup>1</sup>  
REJANE PREVOT NASCIMENTO<sup>1</sup>  
MAURO SERGIO FELIX JR.<sup>1</sup>  
FABIANO ARRUDA DA SILVA<sup>1</sup>  
RUI OTÁVIO BERNARDES DE ANDRADE<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (UNIGRANRIO) / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, RIO DE JANEIRO – RJ, BRASIL

## Resumo

As concepções de trabalho resultam de um processo de criação histórica, no qual seu desenvolvimento e propagação são concomitantes à evolução dos modos e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas de conhecimento humano. Nesse sentido, considerando as mudanças associadas ao trabalho ao longo da história, este artigo tem por objetivo analisar como estudos atuais de pesquisadores brasileiros enfocam os temas *sentido e significado do trabalho*, por meio da análise de artigos relacionados aos temas em periódicos da área de Administração do país. Foram selecionados 15 artigos que abordam o tema *trabalho*, publicados em periódicos associados à base Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), no período de 2008 a 2015. Esses estudos foram submetidos ao método da análise de conteúdo. Os resultados sugerem que o trabalho continua sendo um tema relevante de investigação, dado que constitui um dos valores fundamentais do ser humano e que ainda exerce importante papel com vistas à sua autorrealização e sua subjetividade, bem como contribui para o desenvolvimento de sua identidade.

**Palavras-chave:** Trabalho. Sentidos do trabalho. Significado do trabalho. Subjetividade e trabalho.

## *Meaning and Significance of work: a review of articles published in journals associated with the Scientific Periodicals Electronic Library*

### Abstract:

Working conceptions result from an historical creation process in which development and diffusion are concomitant with the evolution of modes and relations of production, the organization of society as a whole and the forms of human knowledge. In this sense, considering changes associated with work throughout history, this article aims to examine how current studies by Brazilian researchers focus on the meaning and significance of work, through the analysis of articles related to these topics in major administration journals in Brazil. The articles were selected by their focus on work as a subject, and being published in journals associated with the Scientific Electronic Library Periodicals (SPELL). Fifteen articles were identified on this topic in the period 2008 to 2015, which were then analyzed based on content analysis. The results suggest that work continues to be a relevant study topic, since it is one of the fundamental values of the human being and still plays an important role in self-actualization and subjectivity as well as contributing to the development of identity.

**Keywords:** Work. Significance of Labor. Meaning of Labor. Subjectivity and work.

## *Sentido y significado del trabajo: una revisión de artículos publicados en revistas asociadas a la Scientific Periodicals Electronic Library*

### Resumen:

Las concepciones del trabajo son resultado de un proceso de creación histórico, en que su desarrollo y propagación son concomitantes con la evolución de los modos y relaciones de producción, de la organización de la sociedad en su conjunto y de las formas de conocimiento humano. En este sentido, teniendo en cuenta los cambios asociados con el trabajo a lo largo de la historia, el presente ensayo tiene como objetivo examinar cómo los estudios actuales de investigadores brasileños se centran en los temas sentido y significado del trabajo, por medio del análisis de artículos relacionados con dichos temas en las principales revistas de Administración del país. Se seleccionaron 15 artículos que abordaron el tema trabajo, publicados en revistas asociadas a la base *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), en el período de 2008 a 2015. Esos artículos fueron sometidos al método de análisis de contenido. Los resultados sugieren que el trabajo sigue siendo un tema relevante de investigación, dado que constituye uno de los valores fundamentales del ser humano y que aún desempeña un papel importante en su autorrealización y su subjetividad, así como contribuye al desarrollo de su identidad.

**Palabras clave:** Trabajo. Sentidos del trabajo. Significado del trabajo. Subjetividad y trabajo.

Artigo submetido em 12 de fevereiro de 2016 e aceito para publicação em 14 de novembro de 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>

## INTRODUÇÃO

---

Foi no decorrer do século XX que o trabalho recebeu a configuração que hoje vem assumindo. Novas formas de organização do trabalho surgiram para modificar sua natureza. Observa-se o desaparecimento de empregos permanentes e duradouros e, simultaneamente, o surgimento de novas tecnologias e formas inovadoras de organização do trabalho, assim como novas formas de trabalho (MORIN, 2001).

Dessa forma, as concepções de trabalho resultam de um processo de criação histórica, no qual o desenvolvimento e a propagação de cada uma são concomitantes à evolução dos modos e relações de produção, da organização da sociedade como um todo e das formas de conhecimento humano. Assim, a criação de cada concepção do trabalho associa-se a interesses econômicos, ideológicos e políticos (BORGES, 1999). Nesse sentido, considerando as mudanças associadas ao trabalho ao longo da história, sua importância na formação da subjetividade e identidade dos indivíduos e por sua influência na construção das sociedades e seu papel para os estudos na área de Administração, em geral, e para a gestão de pessoas em particular, este artigo propõe responder a seguinte questão:

Como os estudos no campo da Administração na contemporaneidade compreendem o sentido e o significado do trabalho, no Brasil?

Para se respondê-la, analisamos como os estudos atuais de pesquisadores brasileiros em Administração abordam os temas *sentido* e *significado do trabalho*, por meio da análise de artigos relacionados ao tema *trabalho* em periódicos da área no país.

Para tanto, foram analisados artigos em que o tema trabalho constitui o objeto principal, publicados de 2008 a 2015 em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) – base de dados em formato eletrônico que concentra a produção científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo.

Este artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução: a segunda parte delinea a matriz teórica com o intuito de embasar e fundamentar o estudo; a terceira parte aborda a metodologia adotada, apresentando o tipo de pesquisa e os instrumentos de análise dos dados obtidos; a quarta parte apresenta os resultados; e a quinta parte discute os resultados e traz nossas considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

---

O trabalho humano constitui categoria de estudo de diversas áreas das ciências, como Antropologia, História, Economia, Sociologia, Psicologia e Filosofia, e confunde-se com a história da humanidade (BENDASSOLLI, 2007). Aqui, não se pretende percorrer a multiplicidade dos conceitos já produzidos a partir de cada uma dessas contribuições, mesmo porque seria uma tarefa impossível. O que interessa é retomar as contribuições que poderão auxiliar no entendimento das concepções atuais sobre os estudos brasileiros relacionados ao trabalho. Dessa maneira, serão privilegiadas apenas as categorias teóricas com as quais se pretende dialogar e as que poderão auxiliar na compreensão sobre o objeto deste estudo.

Dessa forma, esta seção busca apresentar definições e concepções a respeito do trabalho, abordando a relação homem-trabalho e o papel do trabalho na construção da identidade dos indivíduos para, em seguida, discutir os significados e sentidos do trabalho na visão de diferentes autores.

### Definições e Concepções sobre o Trabalho

O trabalho humano é uma atividade complexa, multifacetada, polissêmica, que não apenas permite, mas exige diferentes olhares para sua compreensão. Coutinho (2009), por exemplo, afirma que quando falamos de trabalho nos referimos a uma atividade humana, individual ou coletiva, de caráter social, complexa, dinâmica, mutante e que se distingue de qualquer outro tipo de prática animal por sua natureza reflexiva, consciente, propositiva, estratégica, instrumental e moral.

Para Marx (1983), é justamente essa capacidade que o homem tem de transmitir significado à natureza por meio de uma atividade planejada, consciente e que envolve uma dupla transformação entre o homem e a natureza, que diferencia o trabalho do homem de qualquer outro animal. Para o autor, é pelo trabalho que o homem transforma a si e à natureza, e, ao transformá-la de acordo com suas necessidades, imprime em tudo que o cerca a marca de sua hominidade. Sachuk e Araújo

(2007) reforçam o caráter central do trabalho para a humanidade quando afirmam que, ao longo de toda a história da evolução humana, o trabalho foi algo determinante para a manutenção da vida do homem, tanto individual como coletiva. Para os autores, a humanidade se estrutura histórica e politicamente, quase em sua totalidade, em função do conceito de trabalho. Assim, separar o trabalho da existência das pessoas é muito difícil, senão impossível, diante da importância e do impacto que o trabalho nelas provoca (JACQUES, 1996).

No entanto, Blanch (2003) comenta que, ao contrário da perspectiva que considera o trabalho fonte de satisfação e de autorrealização, como fundante para construção do sujeito e de sua missão de vida, existem outras abordagens que atribuem conotações negativas ao trabalho. Segundo o autor, esse polo negativo está relacionado, na maioria dos casos, à representação de trabalho como maldição, castigo, jugo, estigma, coerção, esforço e penalidade e como mera função instrumental a serviço da sobrevivência material, a qual cabe dedicar toda e só a atenção necessária para o alcance desse objetivo.

Nesse sentido, para Marx (1983), o trabalho no modo de produção capitalista deixa de hominizar e passa a alienar, pois o produto e o próprio processo de produção se tornam estranhos ao trabalhador. O capitalismo modifica a visão de liberdade do homem à medida que precisa vender sua força de trabalho para sua sobrevivência, dissociando o trabalho do homem que o realiza. O trabalhador subordinado ao capital não tem mais controle do produto nem do processo de seu trabalho, pois estes estão centralizados nas mãos do capitalista.

Assim, na sociedade capitalista o trabalho passa a ser visto como meio pelo qual uma parte da sociedade sobrevive e a outra parte acumula bens. Essa nova dinâmica se mantém por meio da ideologia, que assume papel de mediadora na sustentação e promoção do atual sistema econômico. Hoje, em um mundo globalizado e capitalista, a ideologia predominante é a liberal, e o trabalho, em um sentido generalista, é visto sob essa ótica (OVEJERO, 2010a).

Nesse contexto, de forma compatível com o ideário neoliberal, a ética individualista e a competitividade são intensificadas no mundo do trabalho. Os trabalhadores submetidos à ameaça constante da demissão e a insegurança em relação à permanência no emprego concorrem entre si para que possam “garantir” sua permanência nele. Assim, o desejo de vencer e obter sucesso se torna uma “obsessão”, requisitando do trabalhador uma dedicação extra sem limites, que se estende para além dos muros das organizações (ANTUNES, 2000).

A ideologia neoliberal propagada na sociedade atual vem gerando uma insegurança psicossocial, a qual acentua o medo de perder o emprego, aumenta o estresse e corrói o caráter (OVEJERO, 2010). Além disso, esses mesmos sentimentos fragilizam os relacionamentos sociais em outras instituições (como a família), prejudicando a formação de uma autoestima equilibrada pelo senso de independência e de segurança, anteriormente proporcionadas pela relativa estabilidade no trabalho. Talvez essa seja a causa de cada vez mais trabalhadores estarem propensos ao estresse e aos riscos psicossociais do trabalho, por sentirem o risco do desemprego, mesmo trabalhando (SENNETT, 2009).

## Sentido e Significado do Trabalho na Contemporaneidade

A palavra “trabalho” é compreendida como atividade profissional, remunerada ou não, produtiva ou criativa, exercida para determinado fim. Embora as definições de dicionários possam derivar da ideia de um trabalho fruto de acontecimentos históricos, estão intrinsecamente associadas ao discurso ideológico de suas épocas. Para ilustrar esse caráter ideológico, Bock (2006, p. 20) comenta que

[...] se abrissemos, por exemplo, um dicionário da Grécia antiga, possivelmente achar-se-ia o trabalho como [...] atividade exclusivamente física, que se reduzia ao esforço que deviam fazer as pessoas para assegurar seu sustento, satisfazer suas necessidades vitais [...] que não era valorizada socialmente.

A partir dessas ideias, pode-se considerar que o sentido do trabalho é oriundo de uma historicidade, isto é, está em consonância com a época, com a cultura, com o modo de relacionar-se e compreender o mundo de cada sujeito e do grupo do qual fez e faz parte (SACHUK e ARAÚJO, 2007).

Nos últimos tempos, muito se tem discutido e publicado sobre a aceleração e diversidade das transformações do mundo do trabalho, sobretudo aquelas concernentes e/ou decorrentes da introdução de novas tecnologias de produção, tais como a informatização, a automação, os novos modelos de gestão e as novas possibilidades de produtividade. Tem-se discutido o alcance dessas transformações para uma mudança acentuada na forma de conceber o trabalho, caracterizando o surgimento de novo um paradigma, redefinindo o lugar do trabalho na vida da sociedade e de cada indivíduo (OVEJERO, 2010a).

Essas mudanças nas formas de trabalho e emprego trazem implicações objetivas e subjetivas, já que a noção de trabalho envolve tanto as condições socioeconômicas nas quais essa atividade humana desenvolve-se como no significado, no sentido e nos valores socioculturais dessa experiência. As condições de trabalho são relativas às circunstâncias nas quais ele ocorre, já os significados remetem a diferentes valores e concepções sobre trabalho (COUTINHO, 2009).

Muitos autores do campo dos estudos do trabalho, como os pesquisadores do grupo denominado Meaning of Work International Research Team (MOW, 1987), Lemos, Cavazotte e Souza (2015), Bispo, Dourado e Amorim (2013) e Sawitzki, Lorenzetti, Griza et al. (2012), consideram “sentido” e “significado” como termos de entendimento semelhante. Tolfo e Piccinini (2007, p. 40) recorrem à etimologia da palavra “sentido” para explicar o uso de ambos os termos como sinônimos:

Etimologicamente a palavra sentido origina-se do latim *sensus*, que remete à percepção, significado, sentimento, ou ao verbo *sentire*: perceber, sentir e saber (...HARPER, 2001). Verifica-se que pode ser adotada como sinônimo de significado, e sua origem remete, sobretudo, à ocorrência de processos psicológicos básicos.

Embora assinalem que os termos sentido e significado podem ser entendidos como sinônimos, Tolfo e Piccinini (2007, p. 40) distinguem significado e sentido, definindo o primeiro como a “representação social que a tarefa executada tem para o trabalhador”, que se traduz pelo reconhecimento do seu trabalho para se alcançar os resultados pretendidos, no sentimento de pertencimento a um grupo ou na importância de seu trabalho para toda a sociedade. Já o sentido é entendido pelas autoras como o valor que o trabalho possui para o indivíduo no âmbito pessoal, sua satisfação e autorrealização.

Ressalta-se que, para a análise desenvolvida neste artigo, os termos *sentido* e *significado* são considerados sinônimos.

Um dos principais estudos sobre os sentidos do trabalho foi realizado pelo grupo MOW, entre 1981 e 1983, em 8 países. A equipe de investigação do MOW realizou diversas pesquisas com o intuito de apresentar dados empíricos sobre o significado e o sentido do trabalho. Os pesquisadores desse grupo agruparam tais dados em 3 dimensões principais: i) a centralidade do trabalho, ii) as normas sociais sobre o trabalho e iii) os resultados valorizados do trabalho/as metas do trabalho. A centralidade do trabalho é entendida como o grau de importância que o trabalho tem na vida de uma pessoa, identificando o quanto é central para a autoimagem do sujeito. As normas sociais sobre o trabalho funcionam como modelos sociais que dizem respeito às recompensas obtidas pelo trabalho, gerando no trabalhador a percepção do que seriam trocas justas entre o que ele recebe do trabalho e as contribuições que ele traz. Finalmente, os resultados valorizados do trabalho são os valores relacionados aos motivos que levam uma pessoa a trabalhar, como, por exemplo, obter prestígio e retorno financeiro, manter-se em atividade, o contato social e estabelecimento de relações interpessoais, sentir-se útil para a sociedade, entre outros (MOW, 1987).

Morin (2007) define o sentido do trabalho como uma estrutura afetiva formada por 3 componentes: i) o significado, ii) a orientação e iii) a coerência. O significado se refere às representações que o sujeito tem de sua atividade, assim como o valor que lhe atribui. A orientação é sua inclinação para o trabalho, o que ele busca e o que guia suas ações. E a coerência é a harmonia ou o equilíbrio que ele espera de sua relação com o trabalho.

Antunes (2000) relaciona o sentido do trabalho com o sentido na vida, afirmando que uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Dessa forma, para que haja uma vida dotada de sentido é necessário que o indivíduo encontre realização na esfera do trabalho. Para o autor, se o trabalho for autodeterminado, autônomo e livre, também será dotado de sentido ao possibilitar o uso autônomo do tempo livre que o ser social necessita para se humanizar e se emancipar em seu sentido mais profundo. A busca de uma vida dotada de sentido a partir do trabalho permite explorar as conexões decisivas existentes entre trabalho e liberdade (ANTUNES, 2000).

Ovejero (2010b) aponta como a busca incessante do capitalismo neoliberal por lucro, bem como a globalização produtiva, isto é, a lógica do sistema produtor de mercadorias, vem fragmentando os vínculos sociais e as políticas que asseguravam a classe trabalhadora condições mínimas de sobrevivência, gerando uma imensa sociedade dos excluídos e dos precarizados. Essa constatação também é claramente percebida nos escritos de Dejours (1999), o qual afirma que na sociedade atual o indivíduo que perde o emprego passa por um processo de dessocialização progressivo e tem os alicerces de sua identidade abalados, e aquele que permanece nele, evidencia um sentimento de medo em perder seu emprego e se tornar mais um dos “excluídos”. Assim, em ambos os casos, existe uma forma de sofrimento por parte do trabalhador, seja por não ter emprego e, por conseguinte, não ter condições básicas de manter sua vida e de sua família, seja por permanecer constantemente ansioso e preocupado em não perder seu emprego para não passar por adversidades.

Sennett (2009) também contribui para essa crítica ao trazer à tona a discussão sobre carreira. O autor comenta que, na língua inglesa, *carreira* era o nome designado para uma estrada para carruagens que passou a ser usado no início do século XX para demonstrar a trajetória linear e progressiva que os trabalhadores tinham em seus empregos. Em uma época caracterizada por uma estabilidade no emprego, a vida fazia sentido ao trabalhador, à medida que sentia que se tornava o autor de sua vida por meio das conquistas advindas dos frutos de seu trabalho. Até mesmo aqueles oriundos de um estrato inferior na escala social possuíam um senso de respeito próprio pela oportunidade que seus empregos proporcionavam de obter uma mobilidade ascendente em suas vidas e na vida de seus filhos (SENNETT, 2009).

No entanto, com a propagação do capitalismo flexível e das ideias neoliberais, a visão de uma estrada reta da carreira passa a ser “bloqueada”, transferindo para o trabalhador toda a responsabilidade de se manter ou conseguir um emprego. Por não ter mais nenhuma garantia de seu futuro e não saber quais caminhos seguir, o trabalhador passa a experimentar um sentimento de perda do controle de sua vida e de muita ansiedade em relação ao seu futuro e o de sua família (SENNETT, 2009).

Nesse sentido, Gaulejac (2007) aponta os novos métodos de gestão e direção das empresas como responsáveis por esse cenário de sofrimento do trabalho e injustiças sociais. Segundo o autor, na sociedade contemporânea a lógica financeira faz sentido por si e os elementos significativos do trabalho se dissolvem em primazia das necessidades econômicas e gerencialistas. Assim, institui-se um imaginário social, onde a sociedade inteira tem de se colocar a serviço da economia, ocultando essa perda progressiva do significado do trabalho que leva a contrassensos, antagonismos e incertezas. Assim, o ato de trabalho se perde em um sistema complexo, abstrato e desterritorializado, que não permite mais ao trabalhador circunscrever concretamente os frutos de sua atividade (GAULEJAC, 2007).

Mesmo diante desse cenário de problemas sociais ocasionados pelas políticas neoliberais e gerencialistas adotadas pelas organizações contemporâneas, fundamentalmente pelas necessidades de autorreprodução do capital, Dejours (1999) aponta uma falta de mobilização social e política da sociedade contra as injustiças oriundas desse modelo. O autor comenta que os indivíduos não se indignam e não se mobilizam para melhorar as condições de trabalho e emprego e passam perceber os problemas associados a estas como adversidades naturais. Dessa forma, os indivíduos são “capturados” pela causa economicista pregada pelo sistema liberal de tal forma que eles passam a introjetar o que é valorizado por esse sistema como se fosse dado e natural, como, por exemplo, a competitividade e a resiliência.

Standing (2013) afirma que, na contemporaneidade, o capitalismo neoliberal atira na instabilidade não apenas a parcela de trabalhadores terceirizados, com baixa qualificação, trabalhadores temporários ou com vínculos informais de trabalho. Uma consequência decorrente das políticas neoliberais é a formação de uma nova classe, que o autor denomina *precarizado*, composta por indivíduos com formação educacional elevada que são expostos a condições de trabalho flexíveis e instáveis, mas que não mantêm vínculos de identidade direta com os trabalhadores precarizados do passado. A dificuldade de estabelecer relações de identidade entre essas classes sujeitas ao trabalho precário acaba por impedir qualquer mobilização conjunta em prol de seus direitos.

Nesse sentido, a ideologia e cultura gerencialistas geram uma nova moral social, mobilizando a psique dos indivíduos aos objetivos utilitaristas, gerencialistas e econômicos de produção (GAULEJAC, 2007). É nesse sentido que a clivagem entre a adversidade e a injustiça funciona como uma defesa contra a consciência dolorosa da própria cumplicidade, colaboração e responsabilidade no agravamento da situação vivenciada pelos trabalhadores em nossa sociedade, gerando uma banalização da injustiça social (DEJOURS, 1999).

Desse modo, o sentido do trabalho é colocado em suspenso, quando o ato de trabalho é avaliado por meio de critérios que não têm sentido para o indivíduo, este, que, por sua vez, tem necessidade de dar valor àquilo que produz, de colocar coerência diante do caos, regulação diante da desordem, racionalidade diante das contradições e criatividade diante da uniformidade para se realizar ao executar seu trabalho (GAULEJAC, 2007).

No entanto, no universo gerencialista, a subjetividade é mobilizada sobre os objetivos, resultados, critérios de sucesso, que tendem a excluir tudo aquilo que não é útil ou rentável. O valor econômico tende a se impor a qualquer outra consideração. O sentido do ato de trabalho passa a ser considerado em função daquilo que ele fornece em uma lógica comercial (GAULEJAC, 2007).

## MÉTODOS

Este estudo buscou identificar tendências e possíveis padrões na produção científica relacionada ao tema trabalho. Os levantamentos desta pesquisa tiveram como fonte de dados a SPELL, uma base de dados em formato eletrônico que, na ocasião da pesquisa, concentrava a produção científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, publicada de janeiro de 2008 a março de 2015.

Por meio da pesquisa realizada nessa base de dados, encontramos 120 artigos que traziam o termo “trabalho” entre suas palavras-chave. Posteriormente esta pesquisa foi refinada a partir da identificação das categorias: significado do trabalho, sentido do trabalho, centralidade do trabalho, identidade do trabalho, relações de trabalho e transformações no mundo do trabalho. Os termos utilizados para a investigação foram selecionados a partir da revisão teórica desenvolvida para este estudo.

Foram selecionados, a partir dessa busca, 15 artigos, nas edições dos seguintes periódicos: *Revista de Ciências da Administração*, *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, *Revista Gestão & Tecnologia*, *Revista Gestão e Planejamento*, *Cadernos EBAPE.BR*, *Revista Brasileira de Gestão e Negócios (FECAP)*, *Revista de Administração (RAUSP)*, *Revista de Administração Mackenzie (RAM)*, *Revista Gestão Organizacional (RGO)*, *Revista Gestão e Sociedade*, *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, *Revista de Administração Pública e Gestão Social*, *Revista Gestão e Regionalidade*, *Revista Alcance* e *Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial (ADM.MADE)*.

Recorreu-se à orientação de Bardin (2004) para a análise de conteúdo, definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Nesse sentido, vale ressaltar que não se utilizou, neste artigo, todas as etapas do método da análise de conteúdo, concentrando-se na aplicação da técnica descrita por Bardin (2004) sob a designação de *análise temática* ou *análise categórica*. Tal técnica consiste na decomposição de textos em unidades e depois classificação por reagrupamento. Esse método prevê três etapas de execução: i) análise prévia, que consiste na organização do material, operacionalização e sistematização, escolha dos documentos, formulação de hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores e leitura flutuante; ii) análise exploratória, que consiste em codificações e classificações; iii) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que consiste na tabulação e aplicação de técnicas descritivas de análise.

## RESULTADOS E ANÁLISES

Esta seção tem por objetivo descrever os principais achados sobre o sentido e o significado do trabalho observados nos artigos pesquisados, de acordo com referencial teórico proposto. Após a análise dos 15 artigos encontrados na base SPELL verificou-se que os assuntos mais abordados pelos pesquisadores desses artigos são discussões acerca do sentido e significado do trabalho; o sentido e a subjetividade do tema trabalho; o sentido do trabalho e a identificação dos indivíduos com suas ocupações e sobre a questão da centralidade no trabalho. Portanto, os itens abaixo foram desenvolvidos de acordo com os principais achados sobre o tema trabalho nos 15 artigos selecionados.

### Sobre o Significado e o Sentido do Trabalho

Sobre os temas significado e sentido do trabalho foram identificados os seguintes artigos: “O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica” – Rohm e Lopes (2015); “A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização” – Palassi e Silva (2014); “Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia” – Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012); “Prazer e sofrimento: um estudo de caso em um centro de pesquisas brasileiro”, de Falce, Garcia e Muylde (2011); “Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria” – Bitencourt, Gallon, Batista et al. (2011); “Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?” – Cavazotte, Lemos e Viana (2012); e, por fim, “Mudanças no mundo do trabalho e cidadania na sociedade contemporânea: análise dos discursos de trabalhadores no sul de Minas Gerais” – Pereira, Muniz e Brito (2009).

Em estudo realizado em 2009, com o intuito de entender o sentido do trabalho e como ele está relacionado à cidadania de trabalhadores do setor industrial, no sul de Minas Gerais, Pereira, Muniz e Brito (2009) constataram que o trabalho é percebido pelos indivíduos de acordo com a interação existente entre eles e a interpretação decorrente das mudanças ao longo dos anos no mundo do trabalho. Segundo esses autores, tais mudanças definem novas práticas de produção, bem como podem gerar a precarização do trabalho, desvalorização de suas relações e o avanço do desemprego.

Bitencourt, Gallon, Batista et al. (2011), em pesquisa que analisa qual é o sentido do trabalho para os aposentados, concluíram que tal sentido é muito amplo e diverso para os indivíduos. Ele pode se manifestar de várias formas, que vão depender da organização em que a pessoa se encontra, dos colegas, das relações que são construídas, da família, da etapa de sua vida, de fatores financeiros, entre outros aspectos. Assim, tem-se a centralidade do trabalho como algo que difere, primeiro, de acordo com a fase da vida de cada trabalhador, além de estar relacionada ao sentido que a pessoa atribui ao seu trabalho.

Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) buscam identificar aproximações entre os traços que caracterizam os sentidos atribuídos ao trabalho e as racionalidades instrumental e substantiva. Falce, Garcia e Muylder (2011) têm por objetivos descrever e analisar as percepções de prazer e sofrimento dos pesquisadores de um centro de pesquisas em Minas Gerais. Já Bitencourt, Gallon, Batista et al. (2011) buscam analisar qual é o sentido do trabalho para os aposentados. Cavazotte, Lemos e Viana (2012) realizaram uma pesquisa que buscou conhecer as expectativas dos jovens profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho, no que tange à inserção nas organizações, com ênfase nas recompensas tangíveis e intangíveis obtidas no trabalho. Finalmente, Pereira, Muniz e Brito (2009) buscam estudar o sentido do trabalho e como ele se relaciona com o exercício da cidadania na concepção dos trabalhadores.

Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) destacam que há um desenvolvimento crescente de pesquisas sobre os fenômenos significados e sentidos do trabalho, com maior ênfase a partir de 1970. As autoras avaliam que:

[...] existem divergências em torno dos fenômenos significados e sentidos do trabalho devido à imprecisão conceitual dos construtos sentidos e significados, e por tratar-se de fenômenos multifacetados constituídos de diversas variáveis pessoais e sociais, investigadas por autores de diferentes perspectivas teóricas. Com isso, aprofundar o estudo desses fenômenos, em interface com outras áreas contribui para aperfeiçoar os estudos sobre a temática (ANDRADE, TOLFO e DELLAGNELO, 2012, p. 206).

Nesse sentido, Falce, Garcia e Muylder (2011) entendem que o trabalho como atividade, nos dias atuais, aumentou em significado para as pessoas e para a sociedade. O contexto dessa atividade deixa de ser a ocupação-meio e ganha a posição de destaque de atividade-fim na vida dos trabalhadores.

Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012, p. 210) destacam que:

Apesar do foco dos estudos sobre sentidos do trabalho em geral dar-se sobre categorias profissionais, ou seja, sem a contextualização de um ambiente organizacional específico, infere-se que há uma imbricação entre os sentidos atribuídos ao trabalho e a racionalidade. Isso ocorre porque eles são elaborados em uma determinada sociedade e em organizações nas quais predominam características de racionalidade. Destaca-se que hoje se vive em uma sociedade capitalista, na qual a relação entre meios e fins e o cálculo utilitário das consequências são altamente valorizados.

Cavazotte, Lemos e Viana (2012) buscam conhecer as expectativas de jovens profissionais em formação quanto às recompensas que desejam obter no trabalho, por meio de entrevistas com estudantes do curso de graduação em Administração de universidades privadas do Rio de Janeiro. As autoras entendem que:

[...] as implicações do sentido do trabalho para as organizações e sociedades são amplas, uma vez que ele determina aquilo que as pessoas julgam ser legítimo no contexto ocupacional, o que estão ou não dispostas a tolerar, como os custos que as elites aceitam para direcionar as várias atividades do mundo do trabalho, até a facilidade com que indivíduos se dispõem a mudar hábitos para satisfazer os imperativos de novas tecnologias. Portanto, conhecer o sentido do trabalho para indivíduos e grupos hoje é um passo essencial para compreender o comportamento das pessoas no trabalho num mundo pós-moderno, no qual a dimensão profissional ainda tem papel fundamental para a formação da identidade e para o bem-estar das pessoas (CAVAZOTTE, LEMOS e VIANA, 2012, p. 165).

O objetivo desse artigo é analisar as maneiras como a sociedade gerencial desenvolve uma representação do mundo e da própria pessoa humana. Para Rohm e Lopes (2015, p. 333):

[...] o trabalho é uma condição fundamental [na existência humana]. Por meio dele, o homem se relaciona com a natureza, constrói sua realidade, significa-se, insere-se em contextos grupais,

atua em papéis e finalmente promove a perenização de sua existência. Por viabilizar a relação dos indivíduos com o meio, em um dado contexto, o trabalho expressa-se como incessante fonte de construção de subjetividade, produzindo significado da existência e do sentido de vida. Todavia, o trabalho na pós-modernidade ocupa de tal forma um espaço no desejo do indivíduo que as pessoas buscam somente neste papel o sentido de suas vidas, inviabilizando a autorrealização plena do ser humano.

A pesquisa de Palassi e Silva (2014) desenvolvida durante o processo de privatização de uma empresa municipal de saneamento, no final da década de 1990, tem por objetivo discutir os significados e o sentido do trabalho para trabalhadores vinculados a uma empresa na iminência de um processo de privatização. Os autores baseiam sua análise nas dimensões inter-relacionadas da construção do significado do trabalho proposta pelo grupo MOW. Os autores concluem que a iminência da privatização causa uma fragmentação do sentido do trabalho, e sua posterior ressignificação, como forma de enfrentamento do processo iminente.

## Sobre Sentido e Subjetividade no Trabalho

Sobre o tema subjetividade no trabalho foram identificados os seguintes artigos: “O sentido do trabalho para pessoas com deficiência” – Lima, Tavares, Brito et al. (2013); “Trabalho e subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais” – Backes (2012); e “Significado do trabalho nas indústrias criativas” – Bendassolli e Borges-Andrade (2011).

Bendassolli e Borges-Andrade (2011) analisaram o significado de trabalho para profissionais que atuam em indústrias criativas, um tipo de estudo ainda escasso na literatura científica da Administração. Os autores entendem que:

[...] existem, entre tantas, duas representações fortes sobre o significado do trabalho e do trabalhar na tradição de pensamento do Ocidente. O influente conceito de alienação exemplifica essa ideia. O trabalhador é alienado quando não possui controle sobre seu próprio trabalho, ou então quando a atividade a ser realizada está desconectada de suas vivências, experiências e iniciativas como sujeito. Nessa perspectiva, o trabalho é uma ameaça a ideais como os de liberdade, dignidade e, especialmente, à representação do trabalho como confronto criativo do homem com a natureza, do qual emerge sua própria existência material e psíquica (BENDASSOLLI e BORGES-ANDRADE, 2011, p. 144).

Backes (2012) buscou verificar como o funcionário vivencia subjetivamente as mudanças organizacionais em uma empresa de grande porte, especificamente no que concerne ao sofrimento psíquico. Segundo o autor:

[...] o trabalho, ao mesmo tempo em que é fonte de sofrimento e alienação, pode ser também, sob outro ângulo, um significativo instrumento de resgate do homem como sujeito, de reapropriação e emancipação, de aprendizagem e da prática da solidariedade e da democracia (BACKES, 2012, p. 136).

Lima, Tavares, Brito et al. (2013) analisaram o sentido do trabalho para as pessoas com deficiência (PcD). Já Backes (2012) buscou verificar como o funcionário vivencia subjetivamente as mudanças organizacionais em uma empresa de grande porte, especificamente no que concerne ao sofrimento psíquico. Por fim, Bendassolli e Borges-Andrade (2011) analisam o significado de trabalho para profissionais que atuam nas indústrias criativas.

Lima, Tavares, Brito et al. (2013) indicam que, para se entender o sentido do trabalho, é fundamental entender a subjetividade daquele que realiza as tarefas, ou seja, o trabalhador. Os autores entendem que o trabalho como vivência subjetiva admite múltiplas interações entre diferentes sujeitos em diferentes condições (homem, mulher, negro, pobre, PcD ou não, pessoas com melhores currículos ou não, com diferentes modos de pensar, sentir, trabalhar), evocando o entrelaçamento de diferentes elementos e modos de produzir e trabalhar.

O trabalho também possibilita um convívio social, pois é em seu ambiente que há troca interpessoal entre os indivíduos, não ficando restrita à realização de atividades rotineiras. O fato de estar inserido nesse ambiente social possibilita ao indivíduo o aprimoramento de sua subjetividade (LIMA, TAVARES, BRITO et al., 2013).

## Sobre o Sentido do Trabalho e a Identificação dos Indivíduos com o Trabalho e suas Ocupações

Sobre o tema identificação dos indivíduos com o trabalho e suas ocupações foram identificados os seguintes artigos: “Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado” – Dourado, Holanda, Silva (2009); “Significado do trabalho nas indústrias criativas” – Bendassolli e Borges-Andrade (2011); “Significações psicossociais sobre o sentido do trabalho e a competitividade em modos de produção contemporâneos” – Cardoso e Carvalho (2009); e “Sentido do trabalho e diversidade: um estudo com homossexuais masculinos” – Silva, Bastos, Lima et al. (2013).

Em seu artigo, Dourado, Holanda, Silva (2009) propõem-se a investigar qual(is) é(são) o(s) sentido(s) que indivíduos atuantes em organizações fora do enclave do mercado – mais especificamente em organizações de cultura popular – atribuem ao trabalho. Já Bendassolli e Borges-Andrade (2011), como indicado no item anterior, buscam estudar o significado de trabalho para profissionais que atuam nas indústrias criativas. Cardoso e Carvalho (2009) buscam entender como se dá o atendimento dos interesses e das necessidades humanas e empresariais, com foco na formação da identidade psicológica e inserção social dos indivíduos, na eficiência operacional e competitividade das empresas. Por fim, Silva, Bastos, Lima et al. (2013) analisam a percepção dos homossexuais acerca da influência da orientação sexual na construção da identidade e do sentido do trabalho.

Dourado, Holanda, Silva (2009) abordam o sentido do trabalho sob a ótica da cultura popular, encontrando duas opiniões distintas em relação ao sentido atribuído ao trabalho. Na primeira, o trabalho é visto como algo penoso, desagradável e que traz ao indivíduo somente as condições mínimas de suprir suas necessidades básicas. Em contrapartida, a pesquisa apresenta, ainda, uma visão de realização pessoal, quando há uma identificação do indivíduo com a tarefa realizada. Essa identificação está, neste aspecto, vinculada a outras ordens de trabalhos, diferente da visão normalmente estudada, a corporativa. Com isso, Dourado, Holanda, Silva (2009) afirmam que o trabalho pode ter outra probabilidade, diferentemente da que se estuda rotineiramente, a empresarial, trazendo um significado que envolva elementos fundamentais para vida do indivíduo, nas esferas social e organizacional.

Cardoso e Carvalho (2009) verificaram que, para os trabalhadores, o sentido do trabalho é obtido pela efetividade do trabalho desenvolvido pelas equipes e pela adequação das relações por meio do modelo de gestão. A conjunção desses elementos proporciona aos indivíduos a condição que permite a formação de sua identidade psicológica e inclusão social.

Bendassolli e Borges-Andrade (2011) verificaram que, para os profissionais de indústrias criativas, seu trabalho tem significado na medida em que lhes permite expressar-se, fazer-se ouvir e pôr em exercício suas competências e aspirações. Para esses indivíduos:

[...] trabalhar nesses setores envolve alguma forma de “estética de si”, quer dizer, uma afirmação da própria identidade do indivíduo por meio de suas obras, performances, atividades, encenações etc. Muitas vezes o profissional das indústrias criativas é, ele próprio, uma “marca”. Daí se pensar no trabalho como uma expressão de si, da própria identidade – algo talvez mais proeminente no significado do trabalho nesses setores do que nos tradicionais, em que muitas vezes o trabalho consiste em atividades feitas em nome de uma organização ou empresa (BENDASSOLLI e BORGES-ANDRADE, 2011, p. 155).

Silva, Bastos, Lima et al. (2013), que examinaram a influência da orientação sexual na construção do sentido e da identidade do trabalho para homossexuais do sexo masculino, identificaram que a orientação sexual não interfere no contexto do trabalho. Ao contrário, ela é vista de forma natural e não gera impacto quanto à estrutura do sentido do trabalho, pois as empresas estão buscando meios de promover a diversidade sexual.

## Sobre Sentido e Centralidade no Trabalho na Vida dos Indivíduos

Sobre o tema centralidade no trabalho na vida dos indivíduos foram identificados os seguintes artigos: “O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento” – Lourenço, Ferreira e Brito (2013); “Significado do trabalho nas indústrias criativas” – Bendassolli e Borges-Andrade (2011); e “Dimensões do significado do trabalho e suas relações” – Kubo, Gouvêa e Mantovani (2013).

Bendassolli e Borges-Andrade (2011) observaram uma elevada centralidade do trabalho para os profissionais de indústrias criativas. Supõe-se que o trabalho para esses profissionais demanda um nível elevado de comprometimento afetivo. Isso porque, como a relação do profissional criativo com seu trabalho tem importante cunho vocacional, o comprometimento

é primeiro consigo e não com uma organização. Na prática, essa forma de comprometimento também pode implicar uma dedicação intensa à própria carreira. Portanto, os autores sugerem interpretar a alta centralidade do trabalho desses trabalhadores como reveladora de forte comprometimento afetivo especificamente com a carreira. Além disso, alta centralidade pode significar também alto envolvimento afetivo com a atividade a ser desempenhada.

Lourenço, Ferreira e Brito (2013) tiveram por objetivo compreender o significado do trabalho para uma executiva, ou seja, investigar quais as dimensões percebidas por ela sobre a atividade profissional que realiza. Kubo, Gouvêa e Mantovani (2013) tiveram por objetivo identificar os aspectos associados ao significado do trabalho na vida das pessoas e determinar as relações entre essas dimensões.

Lourenço, Ferreira e Brito (2013), ao pesquisar o significado do trabalho para uma executiva, confirmaram a centralidade do trabalho na vida do indivíduo e evidenciaram que a dimensão do prazer não está condicionada apenas a contextos organizacionais que estejam fora do enclave do mercado, tais como manifestações culturais, religião, artes, entre outros. É possível a vivência de prazer no contexto empresarial. Pode-se constatar que a centralidade do trabalho na vida dessa executiva justifica a preponderância da dimensão do prazer, pois muitas foram suas percepções positivas acerca do trabalho, denotando mais satisfação e bem-estar psicológico do que sofrimento.

Kubo, Gouvêa e Mantovani (2013), na tentativa de identificar as dimensões mais associadas ao significado do trabalho na vida das pessoas e suas relações, verificaram que o significado do trabalho se reflete na centralidade do trabalho, objetivos e resultados valorizados e, por último, nas normas sociais. Destacou-se, na amostra pesquisada, que o trabalho possui papel importante em atribuir significado à própria vida do trabalhador, o trabalho é visto um fator fundamental da vida como um todo. Adicionalmente, observou-se que os objetivos e resultados valorizados no trabalho (como aprendizagem, autonomia, prestígio, ascensão) são mais importantes para os trabalhadores do que os direitos e deveres relacionados ao trabalho.

## CONCLUSÃO

---

Este artigo analisa como os temas sentido e significado do trabalho têm sido abordados por pesquisadores brasileiros na área da Administração. Ao comparar os achados contidos nos artigos analisados, constatou-se que o tema trabalho é multifacetado na literatura, sendo abordado e discutido a partir de diversas correntes e estudiosos, como já mencionado em nossa introdução. Tal característica também reafirma as diferentes visões entre os pesquisadores no que se refere, principalmente, aos conceitos de significado, sentido e papel do trabalho.

Alguns autores se destacam como influentes para o tema, sendo citados de forma recorrente nos artigos pesquisados: Karl Marx, Ricardo Antunes, Estelle Morin, Pedro Bendassolli, Vincent de Gaulejac e Christophe Dejours. Por serem considerados autores que abordam o tema sob uma perspectiva crítica, fica evidente que os artigos pesquisados analisam o trabalho a partir de um enfoque crítico.

No que se refere ao sentido e significado do trabalho, Bitencourt, Gallon, Batista et al. (2011) apontam que eles podem se manifestar de várias formas, dependendo da organização em que a pessoa se encontra, dos colegas, das relações que são construídas, da família, da etapa da vida em que se encontra e de fatores financeiros. O sentido do trabalho, dessa forma, pode ser compreendido como um componente da realidade social construída e reproduzida, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais e influencia as ações das pessoas e a natureza da sociedade num dado momento histórico.

Ainda sobre esse tema, Dourado, Holanda, Silva (2009) encontram duas opiniões distintas em relação ao sentido atribuído ao trabalho, em que este aparece hora como algo penoso e desagradável, hora como fundamental para a realização pessoal. Em relação a este último aspecto relacionado ao trabalho, podemos citar Antunes (2000) quando relaciona o sentido do trabalho a sentido da vida, apontando que uma vida dotada de sentido só é possível a partir da realização do indivíduo na esfera do trabalho. Blanch (2003), assim como Dourado, Holanda, Silva (2009), também considera a existência de conotações negativas e positivas a respeito do trabalho, como abordado no referencial teórico deste artigo.

Dourado, Holanda, Silva (2009), assim como Gaulejac (2007), chamam atenção para o estudo de outras propriedades do trabalho, que não aquela estudada rotineiramente, ou seja, a empresarial/gerencial. Dessa forma, os autores reafirmam a opinião de Gaulejac (2007) ao considerar que no universo gerencialista a subjetividade é mobilizada sobre os objetivos,

resultados, critérios de sucesso, que tendem a excluir tudo aquilo que não é útil ou rentável, ou seja, ignoram nos estudos sobre o tema trabalho elementos fundamentais para a vida do indivíduo na esfera social e organizacional. Andrade, Tolfo e Dellagnelo (2012) destacam que hoje se vive em uma sociedade capitalista, na qual a relação entre meios e fins e o cálculo utilitário das consequências são altamente valorizados.

Segundo Hackman e Oldhan (1976), um trabalho que tem sentido é importante, útil e legítimo para aquele que o realiza. Esses autores estudaram como as interações, as características de um trabalho e as diferenças individuais influenciam a motivação, a satisfação e a produtividade com o trabalho. Dourado, Holanda, Silva (2009) também compartilham essa visão, uma vez que apontam que a realização pessoal no trabalho está diretamente ligada a uma identificação do indivíduo com a tarefa realizada.

Para Dejours (2007), o trabalho é e continuará a ser central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura. Sobre o tema, Freitas, Nascimento e Neves (2013) entendem que a valorização da vida humana inserida no processo produtivo, o aprofundamento dos relacionamentos, a construção de parcerias “ganha-ganha” entre empregador e empregado e o desenvolvimento de ações que possibilitem a construção de relações de trabalho mais estáveis, leais e longas com a diminuição da manipulação da subjetividade dos trabalhadores, são valores importantes que devem permear as relações de trabalho. Dessa forma, fortalecem a identificação do indivíduo com a organização, mas sem que ocorra o confisco de sua interioridade por parte da organização.

Por meio dos achados desta pesquisa, conclui-se que o trabalho pode ser considerado um dos valores fundamentais do ser humano e que ainda exerce um papel importante na constituição da sua autorrealização, de suas subjetividades e de sua sociabilidade, bem como contribui para o desenvolvimento de sua identidade, proporciona renda e sustento, possibilita atingir metas e objetivos de vida, possibilita demonstrar suas ações, iniciativas e habilidades, podendo, dessa forma, ser considerado uma categoria fundante do ser humano, à medida que este só pode existir trabalhando. Por exercer esse importante papel, fica clara a necessidade do desenvolvimento de pesquisas e estudos mais aprofundados sobre o tema no campo da Administração.

Dois pontos mereceriam uma investigação mais aprofundada na temática estudada, e que não teriam espaço neste artigo. O primeiro refere-se à pesquisa ter utilizado como amostra apenas uma fonte de dados (SPELL), que, apesar de sua grande abrangência, não pode ser tomada como representante absoluta do campo de pesquisa. A segunda limitação do trabalho refere-se à aplicação do método da análise do conteúdo, que neste artigo limitou-se a apresentar somente aspectos qualitativos da pesquisa, mas não indo ao fundo na análise do discurso contido nos textos. O método utilizado também não apresenta dados quantitativos suficientes para mapear estatisticamente as publicações e características dos estudos sobre o tema trabalho na área da Administração.

Almejamos contribuir para o desenvolvimento do campo de estudo sobre trabalho na área de Administração. Espera-se que os elementos teóricos e os dados desta pesquisa possam servir de inspiração a futuras pesquisas e estudos sobre a temática do trabalho, que aprofundem e ampliem nossos resultados e nossas conclusões.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. P. V.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantiva: interfaces entre a administração e a psicologia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 2, p. 200-216, 2012.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BACKES, A. L. Trabalho e subjetividade: sofrimento psíquico em contexto de mudanças organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 6, n. 14, p. 117-138, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Ed. 70, 2004.
- BENDASSOLLI, P. F. **Trabalho e identidade em tempos sombrios**. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.
- BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, p. 143-159, 2011.
- BISPO, D. A.; DOURADO, D. C. P. Possibilidade de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do mainstream: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento hip hop. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 717-731, 2013.
- BITENCOURT, B. M. et al. Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 30-57, 2011.
- BLANCH, J. M. Trabajar en la modernidad industrial. In: BLANCH, J. M. (Org.). **Teoría de las relaciones laborales**: fundamentos. Barcelona: UOC, 2003. p. 19-148.
- BOCK, S. D. **Orientação profissional**: abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BORGES, L. O. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 3, n. 3, p. 81-107, 1999.
- CARDOSO, S. U.; CARVALHO, R. A. A. Significações psicossociais sobre o sentido do trabalho e a competitividade em modos de produção contemporâneos. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 8, n. 2, p. 224-240, 2009.
- CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 162-180, 2012.
- COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 189-202, 2009.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.
- DEJOURS, C. Prefácio. In: MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 19-22, 2007.
- DOURADO, D. P. et al. Sobre o sentido do trabalho fora do enclave de mercado. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 7, n. 2, p. 350-367, 2009.
- FALCE, J. L.; GARCIA, F. C.; MUYLDER, C. F. Prazer e sofrimento: um estudo de caso em um centro de pesquisas brasileiro. **Gestão & Regionalidade**, v. 27, n. 81, p. 74-86, 2011.
- FREITAS, D. P.; NASCIMENTO, R. P.; NEVES, D. R. A crise do trabalho e a emergência de novos valores éticos no trabalho. In: ADCONT, 4., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n], 2013.
- GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**. Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias e Letras, 2007.
- HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, v. 16, n. 2, p. 250-279, 1976.
- JACQUES, M. G. Identidade e trabalho: uma articulação indispensável. In: TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W. (Orgs.). **Trabalho, Organizações e Cultura**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, 1996. (Coletâneas da ANPEPP, n. 11). p. 21-26.
- KUBO, S. H.; GOUVÊA, M. A.; MANTOVANI, D. M. N. Dimensões do significado do trabalho e suas relações. **Pretexto**, v. 14, n. 3 p. 28-49, 2013.
- LEMOS, A. H.; CAVAZOTTE, F. S. C.; SOUZA, D. O. S. De empregado a empresário: mudanças no sentido do trabalho para empreendedores. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 5., 2015, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n], 2015.
- LIMA, M. P. et al. O sentido do trabalho para pessoas com deficiência. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 2, p. 42-68, 2013.
- LOURENÇO, C. D. S.; FERREIRA, P. A.; BRITO, M. J. O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. **Organizações em Contexto**, v. 9, n. 17, p. 247-279, 2013.
- MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).
- MEANING OF WORK INTERNATIONAL RESEARCH TEAM – MOW. **The meaning of working**. London: Academic Press, 1987.
- MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.
- OVEJERO, A. B. Efeitos da globalização no trabalho. In: OVEJERO, A. B. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o stress no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010a. p. 37-52.
- OVEJERO, A. B. O desemprego e suas consequências. In: OVEJERO, A. B. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado**: como enfrentar o assédio psicológico e o stress no trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2010b. p. 77-106.
- PALASSI, M. P.; SILVA, A. R. L. A dinâmica do significado do trabalho na iminência de uma privatização. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 38, p. 47-62, 2014.
- PEREIRA, M. C.; MUNIZ, M. M. J.; BRITO, M. J. Mudanças no mundo do trabalho e cidadania na sociedade contemporânea: análise dos discursos de trabalhadores no sul de Minas Gerais. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1, p. 81-101, 2009.
- ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 2, p. 332-345, 2015.

SACHUK, M. I.; ARAÚJO, R. R. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2007.

SAWITZKI, R. C. et al. Sentido, significado do trabalho e identidade nas atividades de tutoria em educação à distância. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 13-75.

SILVA, A. et al. Sentido do trabalho e diversidade: um estudo com homossexuais masculinos. **Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial**, v. 17, n. 2, p. 85-105, 2013.

STANDING, G. **O precariado**: a nova classe perigosa. São Paulo: Autêntica, 2013.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007. Edição especial.

#### Diana Rebello Neves

Mestre em Administração pela PUC-Rio; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: dianarebello@hotmail.com

#### Rejane Prevot Nascimento

Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ; Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: rejaneprevot@uol.com.br

#### Mauro Sergio Felix Jr

Mestre em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: maurofelix.jr@gmail.com

#### Fabiano Arruda da Silva

Mestre em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: fabianorue4@gmail.com

#### Rui Otávio Bernardes de Andrade

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: andrade@novanet.com.br